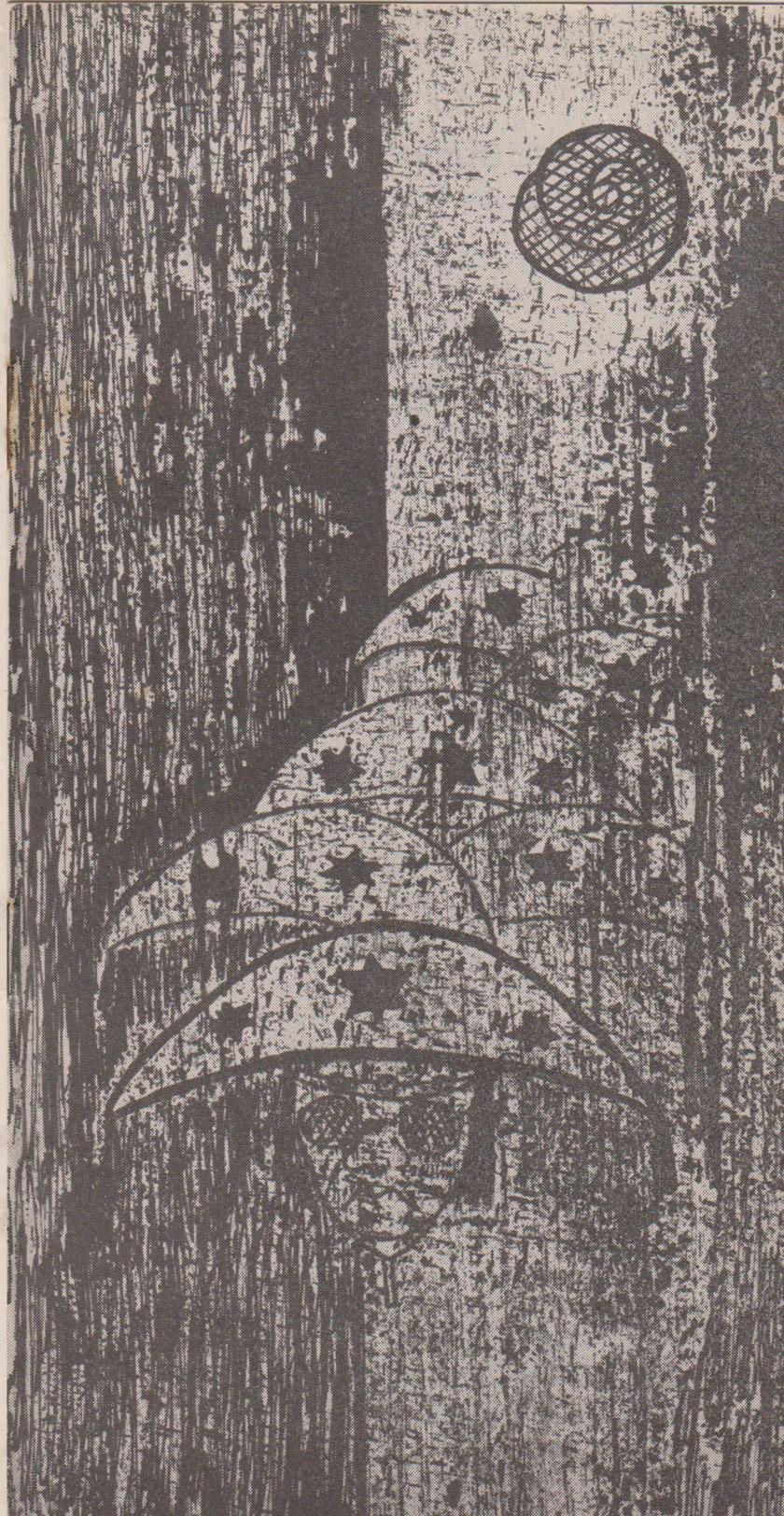


Confecção desta obra:  
Soc. Prop. ESDEVA — Lar Católico  
Fone 3842 — Juiz de Fora, Minas



casas regente

mal. deodoro, 452/460

α luminosa

material elétrico em geral  
rua halfeld, 529 - tel. 2691

grupo

divulgação

(fafile)

mostra

cancioneiro  
de  
lampião

de

nertan macêdo

## lampião,

nome de guerra que celebrizou o cangaceiro virgolino ferreira da silva. sua espingarda alumiaava sem parar, iluminando a escuridão noturna. nascido em vila bela (hoje serra talhada), no sertão pernambucano, era o caçula de um sitiante, vítima do mandonismo político, virgolino e dois irmãos, antônio e livino ingressaram no bando de sinhô pereira. tinha apenas 18 anos, mas não tardou a ser chefe. chegou a ter sob seu comando cêrca de 200 bandoleiros, espalhando a morte e o terror por todo o nordeste, da bahia ao ceará, durante duas décadas. o problema é antigo e tem suas raízes na ignorância e na miséria. como os beatos e os penitentes, os cangaceiros são expressões típicas da plebe rural, desassistida pelos governos e sobretudo desamparada pela justiça, vivendo sob um regime feudal, impôsto pelos chamados “coronéis”, mandões locais que estimulavam o banditismo, com objetivos pessoais e políticos. lampião também serviu de instrumento aos “coronéis”. ao ser trucidado pela polícia, em 1938, no seu esconderijo de angicos, em sergipe, o bandido e seus companheiros tiveram a cabeça decepada e levada como troféu para salvador. o mesmo aconteceu com o cadáver de maria bonita, sua amante. as cabeças ficaram expostas no instituto nina rodrigues, na bahia.

(enciclopédia barsa.)

## a encenação.

o cancionero é para mim uma nova experiência; ela fluiu da leitura da obra de nertan macêdo.

há bastante tempo venho me interessando por literatura de cordel, e êste “cancioneiro” foi composto, como o próprio autor narra em suas palavras introdutórias, de maneira simples e popular. sendo um “cancioneiro”, optei por um relato simples da estória de lampião. o povo aparece sôbre o tablado e inicia um perfil do cangaceiro; à medida que o espetáculo se desenrola, os atôres vão tomando forma dos diversos personagens. a beleza plástica seria necessária ao lirismo do “cancioneiro”, então buscamos uma forma de plastificar o texto, subtraindo dêste as imagens sugeridas por êle.

as crendices de nosso povo foram pesquisadas e compõem cenas, como a da cabaça fiutuante no açude, os homens e as mulheres do povo morrem com lampião e maria déia, mas ressurgem ao fim da peça como a mensagem de uma ressurreição em nosso século.

josé luiz.

# cancioneiro de lampião

de

nertan macêdo

participam

beatriz

leila

stela maria

maria inês

diná

alceu

eraldo

paulo augusto

roberto

sérgio

sidivan

maria lúcia

cenários

figurinos

direção

josé luiz

cantam

"trieto":

telma, liziéux e sueli

daltony

diná

iluminam

lucy

dirceu

contra-regra

gilson

assistência

maria lúcia

música

sueli costa

**vidros**

**p. r. silva**

halfeld, 744

fone 4001

## a música de sueli

a música de sueli costa estrutura-se perfeitamente dentro do texto, harmonizando-se muito bem com a encenação, o que permite ao espetáculo uma coerência às raízes e à plasticidade da palavra e do gesto.

o tema central, que identifica o cantor, possui uma melodia simples e comunicativa como o é a própria figura do cantor nordestino que narra a vida de seu povo e suas dores, de seus heróis.

o colorido terno de nertan macêdo, ao delinear a alma sofredora e vibrante do nordestino, recebe nos momentos suaves e repoussantes uma harmonização vocal delicada e rica que transporta à esfera musical a beleza de imagens plásticas que o autor criou.

e surgem então, novamente, as raízes folclóricas, e a incelença traz em si todo o conformismo místico do homem do nordeste, enquanto a harmonia sacra brota naturalmente das rezas ardentes do povo que pede chuva e piedade.

filosofia, teatro, cinema  
direito, engenharia  
editôra alvorada  
gal. belfort arantes, 7

## agradecimentos

celina viegas

escola de enfermagem

centro de estudos  
sociológicos da u f j f

teatro universitário  
de juiz de fora